

Sarney

POLÍTICA

HISTÓRIA

A GARANTIA DE ULYSSES

EX-PRESIDENTE REVELA COMO O LÍDER PEEMEDEBISTA DEU O SUPORTE POLÍTICO PARA QUE ASSUMISSE O PALÁCIO DO PLANALTO: "VOCÊ É O VICE-PRESIDENTE E TOMARÁ POSSE E TUDO SE PROCESSARÁ COMO ESTÁ PROGRAMADO"

MARCELO ROCHA
DA EQUIPE DO CORREIO

José Sarney se recorda de Tancredo Augusto, filho de Tancredo Neves, à sua espera na porta do Hospital de Base na noite de 14 de março de 1985. Conta ter avistado Aécio Neves num corredor e se dirigido para uma sala que lhe pareceu ser a do chefe de serviço do 4º andar. Lá estava o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães (PMDB-SP). Sentados num sofá ao lado um do outro, perplexos com a interação do presidente eleito, os dois discutiram o que fazer nas poucas horas que restavam para a cerimônia de posse.

No esboço das memórias que pretende transformar em livro, Sarney atribui a Ulysses palavras determinantes naquele instante: "Você é o vice-presidente e tomará posse e tudo se processará como está programado", reproduz. Incerto sobre as forças políticas que poderiam respaldar a sua ascensão ainda que provisória ao posto de presidente da República, ele conta ter ficado relutante contra a ideia: "Não, Ulysses, eu não assumirei. A

nação espera por Tancredo. Será uma grande decepção".

No próprio hospital, os aliados se mobilizaram para garantir que a transição política não sofreria revés — e isso passava necessariamente pela posse de Sarney. Para lá foram, entre outros, o general Leônidas Pires Gonçalves, nomeado por Tancredo para comandar o Ministério do Exército, o senador Pedro Simon e o então senador Fernando Henrique. Há relatos públicos sobre as articulações. O próprio Sarney publicou artigos sobre elas, mas retornará ao assunto se concretizar o livro de memórias.

O ex-presidente da República descreve que, constrangido com as discussões em curso, preferiu se enclausurar em casa. No ápice da solidão, no caminho de volta, o maranhense do município de Pinheiro parecia descobrir a capital do país: "Um leve chuvisco caía sobre a Esplanada dos Ministérios. Olhei para meu relógio. Eram 10 horas e 15 minutos. O prédio que abrigava as decisões financeiras, já sob o comando do doutor Francisco Dornelles, novo ministro da Fazenda, estava deserto, as avenidas vazias. Ninguém desconfiava do sortilégio dessa noite. Olhei para o céu. Não tinha estrelas".

Demônios

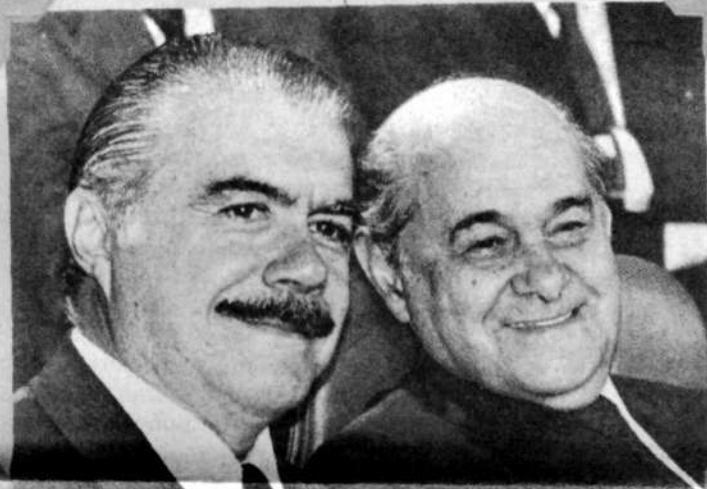
Sarney narra ter pedido a todos em casa que fossem deitar e se trancou no escritório. Os ponteiros marcavam 2h da manhã e o vice-presidente eleito remoía angústias, carregava os fantasmas nas costas de um canto para o outro do aposento. "Eu mastigava meus demônios", compara.

A referida inquietação só é interrompida por uma chamada telefônica. Era o general Leônidas para comunicar que as coisas estavam acertadas e que às 10h ocorreria a posse no Congresso: "Leônidas, você sabe o meu ponto de vista. Não desejo assumir senão com o Tancredo", relutou o vice-presidente eleito. "Olha, Sarney, você sabe os problemas graves que estamos enfrentando. Você não pode criar mais nenhum caso. Todos estão unânimes nessa decisão. Boa noite, presidente."

O Correio procurou Sarney na sexta-feira. Contatou três vezes o assessor de imprensa dele, que informou que o senador estava no interior do Amapá e havia dificuldade para localizá-lo.

LEIA AMANHÃ MAIS SOBRE AS MEMÓRIAS DO EX-PRESIDENTE JOSÉ SARNEY

Sonja Regoi/Radiobrás 11/2/85



COMPANHEIRO DE CHAPA

"Pensava em Tancredo. Ele se preparara para aquele dia. Toda a sua vida fora construída nessa direção. Ele ambicionava dirigir a nação, ele tinha a ambição dessa causa. Eu, ao contrário, jamais tinha passado pela minha cabeça ser o personagem desse dia."

Givaldo Barbosa/CB



ULYSSES

"Eu fiquei calado e meu pensamento caminhava para o sofrimento de Tancredo. Ele preparara-se para esse dia, com ele sonhava e não merecia esse golpe do destino. Não me fixei nos aspectos políticos do fato, mas nas conseqüências humanas. Fui despertado pela voz de Ulysses com uma certa determinação a dizer-me:

— Temos responsabilidades com o país. Esta é a hora de tomarmos decisões. Você e eu temos de tomar as iniciativas. Vamos falar aos médicos, ao Dornelles, ao José Hugo e acertar o que devemos fazer. Você é o vice-presidente e tomará posse e tudo se processará como está programado."

Givaldo Barbosa/CB 15/3/85



O GENERAL

"Pouco a pouco a casa foi ficando vazia e às duas horas o telefone tocou. Era o Leônidas comunicando-me que todas as coisas estavam acertadas e que às dez horas eu devia tomar posse perante o Congresso.

— Leônidas, você sabe o meu ponto de vista. Não desejo assumir senão com o Tancredo.

— Olha, Sarney, você sabe os problemas graves que estamos enfrentando. Você não pode criar mais nenhum caso. Todos estão unânimes nessa decisão. Boa noite, presidente."

FANTASMA

"Meu grande fantasma era a frustração nacional. O país preparado para a grande festa de retomada da democracia, esperando ver Tancredo, seu ídolo e herói assumindo o governo, e em vez disso o Sarney, ex-presidente do PDS, que fora peça decisiva da vitória, mas sem ganhar o reconhecimento da opinião pública, cheio de restrições dentro do próprio corpo partidário, estranho no ninho do PMDB, era, sem qualquer sombra de vacilação, um choque. Eu nunca me pensei na qualidade de impostor e, agora, encarnaria essa situação, usurpando um lugar que não era meu."



Foto: Regier/El CB 23/85 Arte: Lucía Pádua/El